O SENHOR COMO DONO: SERVOS DO SENHOR

Qual é nossa verdadeira posição diante de Deus?

1. DEUS É DONO DE TUDO O QUE EXISTE, INCLUSIVE DE VOCÊ

"Eu sou dono de mim mesmo e da minha vida!" Ouvimos essa expressão com frequência. Mas será que essa expressão reflete a realidade?

Não, não reflete a realidade. Para poder ser dono de si mesmo, você teria que ter trazido a si mesmo à existência sozinho. Porém, algo que não existe simplesmente não pode se trazer à existência. Você veio, sem dúvida alguma, de algo que existiu antes de você.

Seja por meio de criação por meio do pó da terra, como no caso de Adão, ou no caso da união de um homem e uma mulher, você veio à existência por meio de alguém que existiu antes de você. Isso levanta a questão do que foi criado primeiro.

> Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente. (*Gênesis 2:7, "Nova Almeida Atualizada"*).

> No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem é independente da mulher. Porque, assim como a mulher foi feita do homem, assim também o homem nasce da mulher; e tudo vem de Deus. (*1 Coríntios 11:11-12, "Nova Almeida Atualizada"*).

Ao serem feitas perguntas após perguntas para rastrear de onde veio quem existiu primeiro, invariavelmente chegaremos a Deus. **Deus é eterno e autoexistente, ele criou tudo, logo ele é o dono de tudo o que existe, inclusive dono de todas as pessoas.**

> No princípio, Deus criou os céus e a terra. (*Gênesis 1:1, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Eis que os céus e os céus dos céus são do SENHOR, o Deus de vocês; a ele pertencem a terra e tudo o que nela há. (*Deuteronômio 10:14, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Ao SENHOR pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam. Porque ele fundou-a sobre os mares e sobre as correntes a estabeleceu. (*Salmo 24:1, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Quem primeiro deu algo a mim, para que eu tenha de retribuir-lhe? Pois o que está debaixo de todos os céus é meu. (*Jó 41:11, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Eis que todas as pessoas [almas] são minhas. Assim como a pessoa do pai, também a pessoa do filho é minha. A pessoa que pecar, essa morrerá. (*Ezequiel 18:4, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo, que está em vocês e que vocês receberam de Deus, e que vocês não pertencem a vocês mesmos? Porque vocês foram comprados por preço. Agora, pois, glorifiquem a Deus no corpo de vocês. (*1 Coríntios 6:19-20, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Porque do Senhor é a terra e a sua plenitude. (*1 Coríntios 10:26, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas e por tua vontade elas vieram a existir e foram criadas. (*Apocalipse 4:11, "Nova Almeida Atualizada"*).

Esta é a realidade: **ninguém é verdadeiramente dono de si mesmo.** O que ocorre na prática é que Deus dá **concessão** à cada pessoa para administrar a si mesma e administrar sua vida. Mas a vida vem de Deus e ele tem **autoridade total** sobre ela.

2. O QUE ACONTECE QUANDO ALGUÉM PECA

Uma vez entendido que existimos unicamente por causa da vontade de Deus, torna-se muito mais fácil entender o que acontece quando pecamos.

O pecado pode ser definido como a transgressão da vontade de Deus, seja por omissão, seja por comissão. Como não somos de nós mesmos, deveríamos cumprir a vontade de Deus, pois ele é nosso dono.

No entanto, para que pudéssemos amar a Deus voluntariamente, Deus nos dotou de livre arbítrio. No entanto, o livre arbítrio permite a possibilidade de que a vontade de Deus seja descumprida, e essa é a razão pela qual o mal existe.

Assim, a existência do pecado é algo inevitável, não por causa de Deus, mas porque o ser humano precisa do livre arbítrio para poder amar a Deus voluntariamente. No entanto, o ser humano pode escolher não fazer isso. Daí vem o mal. Por essa razão, Deus já tinha o plano da salvação em Cristo preparado antes da fundação do mundo (1 Coríntios 2:7; 1 Pedro 1:19-20).

Quando pecamos, estragamos uma alma criada por Deus, uma alma que pertence a Deus, e não a nós mesmos. Como causamos dano a algo que pertence a Deus, efetivamente estamos "em débito" com Deus.

O problema é que o valor de uma alma é tão grande que nada que possamos oferecer – nem mesmo o mundo inteiro – é o suficiente para que possamos "quitar o débito" por termos estragado essa alma:

> Eis que todas as pessoas [almas] são minhas. Assim como a pessoa do pai, também a pessoa do filho é minha. A pessoa que pecar, essa morrerá. (*Ezequiel 18:4, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate —pois a redenção da alma deles é caríssima, e cessará a tentativa para sempre —, para que continue a viver perpetuamente e não venha a morrer. (*Salmo 49:7-9, "Nova Almeida Atualizada"*).

> De que adiantará uma pessoa ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará uma pessoa em troca de sua alma? (*Mateus 16:26, "Nova Almeida Atualizada"*).

Agora imagine o montante da "dívida" se considerarmos todas as almas, em todas as épocas, que foram estragadas desde o primeiro pecado...

A única coisa que pode pagar esse "débito infinito" é o oferecimento de algo que tenha um "valor infinito". **Apenas a morte de Deus oferecida no lugar da morte do pecador poderia eliminar essa "dívida".**

No entanto, Deus não pode morrer. Ele, no entanto, fez-se homem e veio na pessoa de Jesus Cristo a fim de morrer voluntariamente na cruz, de forma a cravar nela o "escrito de dívida" como "pago". A expressão que Cristo falou pouco antes de perecer, "está consumado", significa "débito pago na íntegra".

> Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar de Cristo Jesus, que, mesmo existindo na forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus algo que deveria ser retido a qualquer custo. Pelo contrário, ele se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos seres humanos. E, reconhecido em figura humana, ele se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. (*Filipenses 2:5-11, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Quando Jesus tomou o vinagre, disse: "Está consumado!" E, inclinando a cabeça, entregou o espírito. (*João 19:30, "Nova Almeida Atualizada"*).

> E quando vocês estavam mortos nos seus pecados e na incircuncisão da carne, ele lhes deu vida juntamente com Cristo, perdoando todos os nossos pecados. Cancelando o escrito de dívida que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, cravando-o na cruz. (*Colossenses 2:13-14, "Nova Almeida Atualizada"*).

O sangue de Cristo derramado na cruz é muito mais poderoso do que a soma de todos os pecados de todas as pessoas em todas as épocas. E Cristo não está morto – ele ressuscitou e reina à destra de Deus Pai. Portanto, Cristo pode purificar qualquer pessoa e "pagar" qualquer "débito" por causa do pecado, quantas vezes forem necessárias.

No entanto, **a quitação do "débito" da parte de Cristo só ocorre para quem verdadeiramente se converter ao Senhor.** No caso de um convertido que peque, precisa se arrepender verdadeiramente e pedir perdão a Deus, assumindo uma decisão firme de não mais pecar. Nisso consiste a **perseverança.** Cristo pode nos lavar do pecado quantas vezes precisarmos.

3. APENAS DUAS OPÇÕES: SERVOS DO PECADO OU SERVOS DE DEUS

Quando nos convertemos a Cristo, nossos "débitos" em relação a Deus são quitados e podemos ter comunhão íntima com ele. Ao invés de morrermos, a morte de Cristo efetivamente substitui a nossa morte. **Ter comunhão íntima com Deus é o propósito para o qual fomos criados.**

Assim, Cristo nos resgatou para que fôssemos libertos do mal causado por nosso pecado. Por essa mesma razão não podemos viver em pecado, caso contrário voltaríamos ao mesmo problema. A vida sem pecado não é um "preço que pagamos" para receber a vida eterna – é uma condição necessária para que o problema não se repita. Por isso, ninguém mais pecará quando estiver com o Senhor.

Fomos criados por Deus, logo pertencemos a ele. No entanto, assim que cometemos pecado, deixamos de ser servos de Deus e passamos a ser servos do pecado, pois o pecado escraviza.

> Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade lhes digo que todo o que comete pecado é escravo do pecado." (*João 8:34, "Nova Almeida Atualizada"*).

Para várias situações há apenas duas opções. Em termos de nossa servidão, ou somos servos de Deus para justiça, ou somos servos do pecado para a morte. Ou é um, ou é outro. Não há terceira opção. Não há como dizer "sou livre dos dois" ou "posso servir aos dois".

> Será que vocês não sabem que, ao se oferecerem como servos para obediência, vocês são servos daquele a quem obedecem, seja do pecado, que leva à morte, ou da obediência, que conduz à justiça? Mas graças a Deus que, tendo sido escravos do pecado, vocês vieram a obedecer de coração à forma de doutrina a que foram entregues. E, uma vez libertados do pecado, foram feitos servos da justiça. (*Romanos 6:16-18, "Nova Almeida Atualizada"*).

Uma das leis da lógica, a **lei do terceiro excluído,** declara que uma declaração ou é verdadeira ou é falsa. Não há terceira opção. Uma declaração não pode ser "meio verdadeira" ou "meio falsa". A lei do terceiro excluído é um **absoluto lógico imutável** que aponta para a existência de Deus – ela existe necessariamente por causa da existência de uma mente eterna e autoexistente.

Ao aplicarmos a lei do terceiro excluído às declarações "sou livre de ser servo de Deus e de ser servo de pecado" e "posso servir a Deus e servir ao pecado", constataremos que ambas as afirmações são falsas.

Somos muito acostumados com flexibilidade e terceiras opções, mas existem situações em que há apenas duas opções. Nossa servidão a Deus ou ao pecado é uma delas. Ninguém pode ser "meio servo" de Deus ou "meio servo" do pecado.

Se permanecermos servindo ao pecado, sofreremos a morte espiritual. Para termos a vida eterna, teremos que servir a Deus. **Em última análise, sempre seremos servos – ou servos de Deus para justiça, ou servos do pecado para morte. Ou obedeceremos a Deus, ou obedeceremos ao pecado. Ninguém pode ter dois senhores.**

> Eis que todas as pessoas são minhas. Assim como a pessoa do pai, também a pessoa do filho é minha. A pessoa que pecar, essa morrerá. (*Ezequiel 18:4, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou irá odiar um e amar o outro, ou irá se dedicar a um e desprezar o outro. Vocês não podem servir a Deus e às riquezas. (*Mateus 6:24, "Nova Almeida Atualizada"*).

4. O QUE REALMENTE SIGNIFICA SER SERVO?

Uma vez que compreendemos que Cristo nos resgatou ("pagou o débito") para sairmos da servidão ao pecado e voltarmos à servidão a Deus, é oportuno entender o que realmente significa ser servo de Deus.

> Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo, que está em vocês e que vocês receberam de Deus, e que vocês não pertencem a vocês mesmos? Porque vocês foram comprados por preço. Agora, pois, glorifiquem a Deus no corpo de vocês. (*1 Coríntios 6:19-20, "Nova Almeida Atualizada"*).

Em várias instâncias no Novo Testamento, a palavra "servo" é traduzida do termo grego *doulos*. De acordo com o Léxico de Strong, **o termo *doulos* significa "escravo", literalmente ou figurativamente, frequentemente em um sentido qualificado de sujeição ou subserviência: uma pessoa que está obrigada a cumprir a vontade de um superior.**

Um dos melhores exemplos para entendermos que somos escravos de Deus (nosso dono e dono de tudo o que existe) se encontra na declaração do apóstolo Paulo em Romanos 1:1-2:

> Paulo, **servo** [*doulos* – escravo] de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus, que ele, no passado, prometeu por meio dos seus profetas nas Escrituras Sagradas. (*Romanos 1:1-2, "Nova Almeida Atualizada"*).

Os apóstolos receberam autoridade de Jesus Cristo para comunicar seus mandamentos por meio da inspiração do Espírito Santo. E Paulo ordenou que sejamos seus imitadores assim como ele imitou a Cristo. Isso significa que também temos que ser escravos de Jesus Cristo.

> Sejam meus imitadores, como também eu sou imitador de Cristo. (*1 Coríntios 11:1, "Nova Almeida Atualizada"*).

Se temos que ser escravos de Jesus Cristo, significa que **estamos obrigados a fazer a vontade dele,** a qual está revelada no Novo Testamento. Implica que devemos ter **submissão e devoção total a Cristo como Senhor.** Implica que **somos propriedade do nosso dono** – Cristo. Se somos propriedade de Cristo e somos propriedade de Deus, por associação, entendemos também que Cristo é Deus.

Temos uma "dívida" grande demais com Deus para que possa ser paga por nós mesmos. Se rejeitarmos Cristo, nossa "dívida" permanece e jamais a pagaremos – daí vem a ideia do sofrimento eterno por sermos lançados para longe da presença de Deus, para sempre.

Quando alguém tem uma dívida grande demais e não pode pagar, todos os seus bens são confiscados e a pessoa tem que vender a si mesma para quem está devendo (pagando constantemente com serviço). No mundo antigo, até mesmo a família do devedor era vendida para amortizar o débito. Essas verdades são bem ilustradas na "parábola do servo que não queria perdoar":

> Por isso, o Reino dos Céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos. E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo ele, porém, com que pagar, o senhor desse servo ordenou que fossem vendidos ele, a mulher, os filhos e tudo o que possuía e que, assim, a dívida fosse paga. Então o servo, caindo aos pés dele, implorava: "Tenha paciência comigo, e pagarei tudo ao senhor." E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários. Agarrando-o, começou a sufocá-lo, dizendo: "Pague-me o que você me deve." Então o seu conservo, caindo aos pés dele, pedia: "Tenha paciência comigo, e pagarei tudo a você." Ele, porém, não quis. Pelo contrário, foi e o lançou na prisão, até que saldasse a dívida. Vendo os seus companheiros o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram relatar ao seu senhor tudo o que havia acontecido. Então o senhor, chamando aquele servo, lhe disse: "Servo malvado, eu lhe perdoei aquela dívida toda porque você me implorou. Será que você também não devia ter compaixão do seu conservo, assim como eu tive compaixão de você?" E, indignando-se, o senhor entregou aquele servo aos carrascos, até que lhe pagasse toda a dívida. Assim também o meu Pai, que está no céu, fará com vocês, se do íntimo não perdoarem cada um a seu irmão. (*Mateus 18:23-34, "Nova Almeida Atualizada"*).

Fora de Deus não existe nenhuma coisa boa. Nada do que gostamos é nosso – essas coisas são de Deus. Se formos lançados para longe de Deus, não poderemos usufruir das coisas boas, uma vez que Deus não mais as partilhará conosco. Pelo contrário, passaremos a eternidade "labutando" para pagar uma dívida que, para nós, é interminável.